

MAPUTO ACOLHE 40ª CIMEIRA DA SADC

Como é que Moçambique irá capitalizar a presidência da SADC para mobilizar apoios para a luta contra o terrorismo?



Créditos: Lusa

Moçambique acolhe amanhã, dia 17 de Agosto, a 40ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que vai decorrer virtualmente devido às limitações impostas pela pandemia da Covid-19. No evento que tem como lema "SADC: 40 Anos Construindo a Paz e Segurança, Promovendo o Desenvolvimento e Resiliência Face aos Desafios Globais", Moçambique irá assumir a presidência rotativa da organização, cujo mandato é de um ano.

A cimeira da SADC realiza-se numa altura

em que Moçambique enfrenta ataques terroristas nos distritos do norte de Cabo Delgado. Aliás, os terroristas intensificaram os ataques nos últimos dias, tendo assaltado, pela terceira vez em cinco meses, a vila municipal da Mocímboa da Praia. Na quinta-feira, o Governo disse que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) estavam a dar o seu máximo para controlar a vila da Mocímboa da Praia, mas reconheceu que a situação continuava "tensa"¹. O Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto, disse que apesar das "enormes perdas de homens e de material por parte

do alegado Estado Islâmico, o inimigo permaneceu na área denotando ter recebido reforço suplementar em equipamento e homens provenientes de bases fora do território nacional"².

"Fora do território nacional" é uma referência à Tanzânia, país que faz fronteira com o norte de Moçambique através do rio Rovuma. Os dois países não têm o controlo efectivo da fronteira, por isso os grupos terroristas aproveitam-se dessa porosidade para fazer passar reforços materiais e humanos, incluindo jovens de nacionalidade tanzaniana e ou-

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/Governo-admite-que-situacao-continua-tensa-na-martirizada-vila-da-Mocimboa-da-Praia.pdf>

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/Governo-admite-que-situacao-continua-tensa-na-martirizada-vila-da-Mocimboa-da-Praia.pdf>

tros oriundos da região dos Grandes Lagos. Apesar dos acordos bilaterais de controlo fronteiriço e de cooperação no domínio de defesa e segurança assinados em Janeiro de 2018 entre os Governos dos dois países, Tanzânia é acusada de não estar a colaborar activamente nas operações contra o extremismo violento e na fiscalização das fronteiras, permitindo a entrada de grupos terroristas e armamento em Moçambique³.

Por isso, o Ministro da Defesa Nacional disse na quinta-feira que o único apoio que Moçambique pediu “é a vigilância das fronteiras para não deixar entrar bandidos no nosso território”. Trata-se de um “pedido” feito ao Governo da Tanzânia, país de origem de alguns líderes terroristas que actuam em Cabo Delgado, como os dois que foram mortos em combate pelas FDS, nomeadamente Ndjoroje e Ambasse⁴. No primeiro trimestre deste ano, Tanzânia enviou um contingente das Forças Armadas para a fronteira com Moçambique, uma medida que visava conter o avanço dos terroristas que actuam em Cabo Delgado. “Em Março deste ano, o Governo tanzaniano enviou tropas para as áreas de Msimbati e Sindano, em Mtwara, bem como Chiwindi, no distrito de Nyasa, região de Ruvuma”, declarou a Ministra de Estado no Gabinete do Primeiro-Ministro, Jenista Mhagama, citado pela imprensa⁵.

Na quarta-feira, 12 de Agosto, a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, disse que Moçambique e Tanzânia vão “unir esforços” para travar a incursão dos grupos terroristas nos dois Estados. “A ideia é saber como concertar os esforços para garantir que aquele problema tenha fim”, disse Verónica Macamo, que falava após a cerimónia de entrega de cartas credenciais do novo alto-comissário da Tanzânia em Moçambique, Phaustine Martin Kasisike⁶.

A situação de violência armada no norte de Cabo Delgado será discutida na cimeira da SADC, segundo garantiu o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Pedro Comissário. “A segurança sempre esteve na agenda da SADC, pois o desenvolvimento só será possível com paz e estabilidade. Atacar Moçambique significa atacar a região. Por isso alguns países defendem que a região deve fazer todo o esforço para defender a estabilidade e a paz”⁷. Apesar de Jaime Neto defender que “o Estado moçambicano ainda continua forte para combater o terrorismo em Moçambique”⁸, a realidade no terreno mostra que as FDS não estão a conseguir conter o avanço dos grupos terro-



Créditos: zambeze.info

ristas, mesmo com o apoio do Dyck Advisory Group (DAG), a empresa de mercenários contratada pelo Governo em Abril último.

Tal como defendeu recentemente o Major-General Dagvin Anderson, Comandante do Comando de Operações Especiais dos EUA em África, Moçambique precisa de liderar a luta, mas outros países da região precisam de se engajar-se. “Tanzânia, Malawi e outros precisam de ajudar, porque os terroristas não conhecem fronteiras. Eles vão atravessar as fronteiras em busca de refúgio para continuar a perturbar a região”⁹.

Ora, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) também defende o envolvimento dos países da região na luta contra o extremismo violento em Moçambique. Sem o engajamento da região, Moçambique dificilmente irá conseguir travar o avanço dos grupos terroristas que actuam em Cabo Delgado. Aliás, o engajamento dos países da região foi determinante para a libertação de alguns Estados actualmente membros da SADC e para o fim do apartheid, o regime segregação racial que vigou na África do Sul até 1994.

Mas as grandes questões que se colocam são: Como é que Moçambique irá capitalizar a sua presidência da SADC para mobilizar o apoio dos países membros na luta contra a violência armada em Cabo Delgado? Que estratégias o Governo de Moçambique tem para aproveitar a presidência da SADC como uma oportunidade única para exercer maior pressão sobre os seus pares no sentido de

olharem para o extremismo violento em Cabo Delgado como uma ameaça para toda a região? Qual será a mais-valia da presidência de Moçambique na organização regional no contexto na luta contra o terrorismo?

Outra questão tem que ver com a própria capacidade da SADC para enfrentar o terrorismo. O que é que os países da região podem oferecer como apoio a Moçambique na luta contra o extremismo violento? Além do reforço no controlo das fronteiras, como é que os Estados da região podem se envolver na luta contra o terrorismo em Moçambique?

São estas questões que o CDD gostaria de ver respondidas a partir de amanhã, dia em que Moçambique assume a presidência rotativa da SADC. O desejo do CDD tem respaldo no Tratado da SADC, que coloca a promoção e defesa da paz e segurança como um dos principais objectivos da organização regional. A Agenda Comum da SADC também preconiza a “promoção, consolidação e manutenção da democracia, da paz e segurança”. As Políticas da SADC também defendem que a organização deve “consolidar, defender e manter a democracia, a paz, a segurança e a estabilidade”¹⁰.

É por valorizar a estabilidade na região como condição para a integração e desenvolvimento inclusivo que a SADC criou a Troika de Política, Defesa e Segurança, órgão de cooperação responsável por orientar os Estados-membros e proporcionar-lhes uma direcção em questões que ameacem a paz, a segurança e a estabilidade da região¹¹.

³ <https://www.africamonitor.net/pt/politica/cabdel-grey-2406/>

⁴ <https://www.africamonitor.net/pt/politica/cabdel-grey-2406/>

⁵ <https://noticias.sapo.mz/actualidade/artigos/tanzania-envia-militares-para-regiao-fronteira-afetada-pela-violencia-em-cabo-delgado>

⁶ <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/97015-tanzania-reforca-seguranca-na-fronteira-com-mocambique>

⁷ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/Governo-admite-que-situacao-continua-tensa-na-martirizada-vila-da-Mocimboa-da-Praia.pdf>

⁸ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/ATAQUES-EM-CABO-DELGADO- Estados-Unidos-dizem-que-ha-problemas-locais-que-estao-a-ser-explorados-pelos-terroristas.pdf>

⁹ https://www.sadc.int/files/3715/5611/3066/MANUAL_DE_IDENTIDADE_INSTITUCIONAL.pdf

¹⁰ https://www.sadc.int/files/3715/5611/3066/MANUAL_DE_IDENTIDADE_INSTITUCIONAL.pdf

¹¹ https://www.sadc.int/files/3715/5611/3066/MANUAL_DE_IDENTIDADE_INSTITUCIONAL.pdf



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

